

PERCEPÇÕES DE CUIDADORES SOBRE O ENVELHECIMENTO E O CUIDAR DENTRO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Esleane Vilela Vasconcelos¹; Priscila Albuquerque Monteiro²

^{1,2}Mestrado

¹Universidade Federal do Pará (UFPA),

²Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)

leanevas@hotmail.com

Introdução: A instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI) é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária como estabelecimentos governamentais e/ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Em maiores detalhes seria, uma residência coletiva, que atende, tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família, quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados.¹⁻² O perfil de ingresso dos idosos as unidades de ILPI, normalmente é caracterizado pelo medo de ficar, morar ou morrer sozinho, ausência ou ruptura de relações familiares, viuvez, maus-tratos e dificuldade de integração social.³ No que concerne aos cuidadores, quanto mais específico o cuidado necessário ao idoso ali abrigado, mais orientações e informações estes cuidadores necessitam ter para desempenhar suas funções, e assim evitar que haja danos físicos e o isolamento social daquele idoso, especialmente quando relacionado ao cuidador formal de uma ILPI, que lida, inclusive, com quadros da Doença de Alzheimer.⁴ Assim, a problematização deste estudo se resume da seguinte forma: Como o cuidador entende e organiza-se diante dos cuidados prestados ao idoso institucionalizado? Tendo como finalidade acessar os saberes do senso comum dos cuidadores de idosos institucionalizados em ILPI, o alcance desses, contribuirá para obtenção de novas ideologias sobre o processo de cuidar de idosos e na melhoria da assistência a eles prestada. **Objetivos:** Identificar quais as percepções dos cuidadores de idosos acerca do envelhecimento e da prestação de cuidado aos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Belém do Pará e quais suas propostas para a melhoria da assistência prestada. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 27 cuidadores de uma ILPI situado na cidade de Belém do Pará, no período de 12 de julho a 01 de outubro de 2015, que aceitaram participar do estudo após o conhecimento dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada guiada por um roteiro composto pelos seguintes questionamentos: Para você, o que é o idoso? Na sua opinião, quais as habilidades necessárias para lidar com os idosos que são independentes e dependentes? Quais as facilidades e dificuldades de trabalhar com idoso institucionalizado? Como você se sente nesta rotina de cuidados? Entre outras e, observação participante, realizadas no momento das entrevistas, estas ocorreram na Unidade de Acolhimento à Pessoa Idosa - UAPI Lar da Providência, na análise do material coletado foi empregada à técnica de análise de conteúdo de conteúdo de Bardin.⁵ A pesquisa foi submetida e aceita pela Plataforma Brasil da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, tendo como parecer o número: 1.118.891. A mesma seguiu os preceitos da Resolução nº 466/12. **Resultados e Discussão:** As falas dos cuidadores foram sintetizadas em cinco unidades temáticas: O ser idoso: percepções de cuidadores de uma ILPI, nesta unidade as falas dos cuidadores sobre a velhice, em sua maioria foram associadas à ideia de longevidade, finitude e sabedoria a qual foi destacada por 56% dos participantes e os outros 44 % a relacionaram

como uma pessoa que necessita de cuidados. Em concordância com certo estudo, grande parte dos cuidadores possuem a concepção de idoso, voltada para questões biológicas, sociais e institucionais. Isto é, um ser que obedece ao processo natural da vida com suas dimensões positivas e negativas. Tais percepções refletem parte do imaginário social atual, e que estão sendo modificados, a partir das políticas públicas voltadas para o envelhecimento, nas quais se abordam as noções de fase, experiência, respeito e finitude; O cotidiano de trabalho de cuidadores em ILPI, nesta segunda unidade pode-se observar que a rotina de trabalho dos cuidadores de idosos abrigados em uma ILPI foi caracterizada em 85% das falas como uma atividade de constante suporte as atividades de vida diária, como: alimentação, transferência, higienização, etc. Sendo possível observar também em suas falas, a sobrecarga de serviços, na operacionalização da rotina de trabalho e o desgaste físico por ele promovido. Para minimizar estas dificuldades, o cuidador de idosos deve possuir habilidades e afinidades para o ato de cuidar, assim como de outras competências, como o dinamismo, sociabilidade, disponibilidade, energia física e psíquica, para assim construir uma relação genuína de cuidado com o ser assistido; Na terceira unidade, intitulada Habilidades para o cuidado de idosos em ILPI, os cuidadores foram consensuais no quesito, que para lidar com idoso em ILPI, são necessárias várias habilidades. Dentre estes cuidadores 90 % informaram haver diferença na prestação de assistência aos idosos dependentes e independentes, sendo tal diferença baseada na capacidade funcional de cada um deles, os demais 10 % negaram haver diferenças no cuidado, mais alegaram focos de atenção diferenciados pela condição de saúde de cada idoso. É preciso ter habilidades instrumentais além da técnica mecanizada de cuidado, como saber auxiliar/orientar, cuidar da higiene pessoal e da alimentação/medicação, entre outros cuidados; O cuidado ao idoso institucionalizado: dificuldades e facilidades, nesta quarta unidade captou-se os fatores que ajudavam e/ou prejudicavam os cuidadores nos cuidados ao idoso da ILPI, bem como o sentimento que poderia resumir tudo isso. Alguns desses aspectos potencialmente negativos ou positivos, puderam ser observados previamente nas categoria anteriores, entre elas a falta de capacitação profissional. Sendo o maior desafio para cada cuidador de idoso, criar um ambiente ativo, acolhedor e seguro, que ressalte as qualidades e minimize as fraquezas, atentando-se para a forma como se repassa os cuidados, as informações e até os sentimentos, para que estes não possam refletir negativamente na assistência e no ser cuidado; Por fim a quinta e última unidade denominada Propostas ao serviço, aborda as propostas que foram sugeridas pelos cuidados da instituição de estudo para potencializar, corrigir e melhorar as ações do exercício prestado. As propostas foram variáveis e abordaram diversas áreas como a parte administrativa, estrutural, profissional e relacionadas ao próprio objeto de trabalho/cuidado, o ser idoso. Sendo predominante as sugestões voltadas às questões de administração e estrutura. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível observar que, a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, não possui experiência prévia, nem cursos de formação ou exercícios de capacitação, o que é concordante com a literatura. Diferenciando-se apenas em um ponto, a formação em ensino superior, na qual são apontados índices menores de cuidadores, do que nesta pesquisa. Porquanto evidencia-se a necessidade do cuidador ser instrumentalizado e avaliado constantemente, de forma a reforçar sucessos e minimizar problemas. Além disto, há que se trabalhar o olhar da sociedade para se preparar para lidar com o envelhecimento e como lidar com este público. E quem cuida, precisa ser reconhecido e valorizado.

Referências:

1. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC/ANVISA nº 283, de 26 de setembro de 2005.

2. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev bras Est Pop. 2010 jan-jun; 27(1):233-35.
3. Vagetti GC, Weinheimer MS, De Oliveira V. Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento. 2007; 11:53-66.
4. Silva MD, Silva MBM. A Importância do Conhecimento dos Cuidadores das ILPIs Sobre a Doença de Alzheimer. Psicologado.com [Periódico na internet]. 2013 [Acesso em: 12 jan 2015]. Disponível em: <https://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/a-importancia-do-conhecimento-dos-cuidadores-das-ilpis-sobre-a-doenca-de-alzheimer>.
5. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. 2011.